

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NO CRAS JUNTO AOS IDOSOS

PSYCHOLOGY PROFESSIONALS ACTING IN CRAS WITH THE ELDERLY

Juliete Freitas Neves¹
Orlando Júnior Viana Macêdo²

Resumo: **Objetivo:** analisar a atuação da Psicologia junto ao grupo de convivência dos idosos do CRAS de Bonito de Santa Fé- PB. **Método:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, com 05 idosos do grupo de convivência “Flor da Idade”. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, técnica de análise temática. **Resultados:** Os dados empíricos revelaram que os idosos participam de atividade de lazer, artesanato e palestras, consideram o CRAS como lugar de entretenimento, encontro e aprendizado e consideram que não sabem explicar contribuições da Psicologia. **Conclusão:** Conclui-se pela necessidade de uma ênfase maior no caráter educativo do CRAS e de uma atuação mais consistente da Psicologia, fundamentada em um projeto ético-político de transformação social e desenvolvimento de autonomia por parte dos idosos.

Palavras-chaves: Idosos. Grupo de Convivência. Psicologia.

Abstract: **Objective:** The objective of this study was to analyze the performance of psychology with a group of elderly people of the CRAS in Bonito de Santa Fé- PB. **Method:** This is a qualitative study, carried out by means of individual semi-structured interviews, with 05 elderly people from the “Flor da Idade” group. The data were analyzed through the content analysis, technique of the thematic analysis. **Results:** Empirical data revealed that the elderly participate in leisure activities, handcraft and lectures; They consider the CRAS as a place of entertainment, meeting and learning; And claim that they cannot explain the contributions of Psychology in that space. **Conclusion:** It is concluded that there is a need for a greater emphasis on the educational character of the CRAS and a more consistent performance of Psychology, based on an ethical-political project of social transformation and development of autonomy by the elderly.

Keywords: Elderly. Group. Psychology.

¹ Psicóloga graduada pela Faculdade Santa Maria - FSM.

² Psicólogo, mestre e doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor do Curso de Psicologia da FSM.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar as contribuições da Psicologia na atenção a pessoa idosa junto ao grupo de convivência dos idosos do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS de Bonito de Santa Fé-PB. Elegeu-se como questão-problema do presente estudo: Qual a contribuição da Psicologia, atuando junto aos idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCVF?

O SCVF integra a Proteção Social Básica da Política Pública de Assistência Social. Tem por foco a realização de trabalhos em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Procura forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (MDS, 2009).

A Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social - SUAS tem por objetivo prevenir situações de risco, para que posteriormente evite que direitos sejam violados, sendo assim, a proteção deve ser realizada através das capacitações com cursos profissionalizantes destinada aos indivíduos que encontram em situação de vulnerabilidade social. Busca proporcionar aos usuários meios para que possam desempenhar rumos para a sua própria subsistência, assim, suprir suas necessidades básicas podendo sentir-se com uma vida mais digna, com seus direitos garantidos e, conseqüentemente, tenha autonomia. Além disso, que esse processo venha a fortalecer os vínculos familiares e comunitários que ainda

não estão rompidos para que futuramente não venha ocorrer esse rompimento dos laços familiares e comunitários que são tão importantes.

O equipamento que operacionaliza as ações da Proteção Social Básica é o CRAS, que é uma entidade pública estatal, localizado em área de vulnerabilidade e risco Social onde são realizadas as atividades, palestras, cursos profissionalizantes, visitas domiciliares, reuniões, formação de grupos, dentre outros, objetivando acompanhar e potencializar as famílias. O CRAS também é responsável pelo PAIF- Programa de Atenção Integral à Família, onde este contribui para a prevenção e o enfretamento de vulnerabilidade e os ricos sociais. Sendo assim, de acordo com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS (BRASIL, 2004):

O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e ao convívio sócio-familiar e comunitário. Neste sentido é responsável pela oferta do Programa de Atenção Integral às Famílias. Na proteção básica, o trabalho com famílias deve considerar novas referências para a compreensão dos diferentes arranjos familiares, superando o reconhecimento de um modelo único baseado na família nuclear, e partindo do suposto de que são funções básicas das famílias: prover a proteção e a socialização dos seus membros; constituir-se como referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos seus membros com outras instituições sociais e com o Estado (BRASIL, 2004, p.35)

O CRAS é composto por uma equipe multiprofissional. Devem prestar a população informações e orientações para a concretização de sua cidadania, sendo assim, várias ações são desenvolvidas para as famílias e das ações citadas podemos destacar os grupos de convivência que constituem no conjunto de pessoas reunidas em um mesmo local, onde são consideradas “[...] uma rede de vínculos, comunicação e poder [...] tem um grande potencial de mobilização aprendizagem e reflexão, sendo necessária uma coordenação que potencialize e colabore com o processo do grupo [...]” (MDS, 2006, p.38).

Nesse sentido, vale ressaltar a práxis dos profissionais de Psicologia na assistência social, vendo a necessidade de um suporte psicológico para as pessoas em que vivem em estado de vulnerabilidade social e não tem condições financeiras de pagar pelo atendimento. Sendo assim, o profissional de Psicologia é um técnico

de nível superior e, para atuar no CRAS, deve ter experiência de atuação e/ou gestão em programas, projetos, serviços e/ou benefícios socioassistenciais; conhecimento da Política Nacional de Assistência Social; dos direitos sociais; experiência de trabalho em grupos e atividades coletivas; em trabalho interdisciplinar; conhecimento da realidade do território e boa capacidade relacional e de escuta das famílias (MDS, 2009).

Conforme o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS 2009), o psicólogo no contexto do CRAS realiza um trabalho junto a uma equipe de referência, composta por profissionais responsáveis pela gestão territorial da proteção básica. Sua composição é regulamentada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS - NOB-RH/SUAS e depende do número de famílias referenciadas (MDS, 2009).

O trabalho realizado com o público, seja por meio de palestra ou orientações individual, pode ser uma das principais ações realizadas pelos profissionais de Psicologia, já que é de grande importância na reeducação de condutas e de comportamento culturais cristalizados no meio familiar. Nessa direção, vale ressaltar o trabalho desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que tem por foco a realização de trabalhos em grupos, de acordo com o ciclo de vida dos usuários, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (MDS, 2009).

Nessa direção vale salientar a importância dos grupos de convivência voltados para idosos, tais grupos são entendidos por Santos e Vaz (2008) como uma forma de minimizar a solidão, estimular o contato social e a descoberta de novas aptidões. Esses grupos propiciam um compromisso regular, que não apenas ocupa um espaço temporal, mas também preenche o vazio do sentimento de solidão que na terceira idade, quando frequente, traz danos à saúde física e mental.

Dessa forma o grupo de convivência desfruta de várias atividades que propõem o resgate da autonomia, a integração entre os participantes, a relação do convívio social, o desenvolvimento das potencialidades. Segundo Wichmann, Couto,

Areosa e Montañés (2013) os grupos de convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social. Nesse sentido, a participação do idoso no grupo de convivência busca promover a socialização entre os idosos como também promover a sua convivência familiar e comunitária possibilitando acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais e de lazer.

Considera-se que o envelhecimento tem tornado-se um problema social em meio aos valores difundidos numa sociedade capitalista que supervaloriza juventude, impõe padrões de beleza e estigmatiza o idoso. Faz-se necessário haver um “novo olhar sensível” para o idoso, porém “[...] tudo depende da capacidade do idoso de apreender, motivar-se, participar, de reverter o quadro socialmente determinado de sua existência, de adotar um novo estilo de vida, ativo, solidário, participativo [...]” (TEIXEIRA, 2008, p. 227) e uma alternativa para desenvolver essas estratégias, assim destaca o (MDS, 2006) é através do fornecimento de:

[...] espaços de convívio, com garantia de acessibilidade, e o objetivo de promoção de autoconhecimento quanto á condição de vida, a relação familiar e vizinhança, favorecendo um processo de envelhecimento ativo e saudável [...] as atividades incluem o conhecimento, promoção e defesa de direitos, conhecimento de experiências de vida, desenvolvimento de projetos intergeracionais que valorizem conhecimentos e experiências e potencialidades para o exercício do protagonismo social. (p.37)

Nesta perspectiva, é um grande desafio posto para a sociedade em si, em mudar suas concepções em relação aos idosos, pois se propaga na mídia uma cultura de beleza e estética para consumirmos produtos que nos deixem cada vez mais novos, visando combater as marcas do tempo deixadas em nosso exterior, e assim, caímos no ritmo de que ser idoso é ser, é estar fora da moda, retirando a forma do esbelto e do belo.

Em virtude de toda essa cultura posta, a visão que a população tem da pessoa idosa precisa ser questionada. Uma vez que predomina concepções de que tais sujeitos são inúteis, ranzinzo, incapaz. O idoso deve ser tratado com honra, dignidade e respeito, como sujeito de direitos. Em acordo com a Política Nacional do

Idoso, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Nesta perspectiva, apesar de termos leis e normas que garantem os direitos dos idosos, percebe-se, ainda, muitos casos de violação dos direitos dos idosos. A participação nos grupos de convivência para conhecer seus direitos e evitar o isolamento pode trazer benefícios para os idosos a partir da integração com os pares. Essa inclusão social pode ser estratégica para resgatar a autonomia. Nessa direção, segundo Wilchmann *et al.* (2013). p.823):

“Na participação em grupos de convivência, os idosos referiram que compartilham suas angústias, tristezas, amores alegrias, afetos, saberes, reduzem sentimentos como medo, insegurança, depressão, sobretudo após a perda de entes queridos e membros da família, doam e recebem afeto, conversam com os amigos e trocam experiências de vida. [...] é sair da solidão, conviver com pessoas da mesma idade e buscar uma atividade com a finalidade de dar um sentido para a vida”. (WILCHMANN, *et al.*, 2013, p.823)

Portanto podemos perceber que o profissional de Psicologia é essencial, em conjunto com a equipe multidisciplinar, trabalhando nessa perspectiva da importância dos idosos participar do grupo de convivência, para melhorar sua qualidade de vida, autonomia, priorizando as potencialidades dos mesmos.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social-CRAS do município de Bonito de Santa-Fé PB, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos operacionalizado através do Grupo de Convivência para os idosos. Participaram da pesquisa 05 idosos do grupo Flor da Idade.

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente. Dessa forma utilizou-se de um roteiro de entrevista previamente elaborado, cujas questões norteadoras versavam sobre o papel da

Psicologia no CRAS e no grupo de Convivência dos idosos, bem como a contribuição da Psicologia na vida dos sujeitos.

Os participantes foram abordados no CRAS mediante autorização prévia dos gestores e técnicos responsáveis pelo CRAS e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Seguiu-se todas as recomendações ética em conformidade com a Resolução 466/12 (BRASIL, 2013), considerando o respeito pela dignidade humana e especial proteção devida a participantes de pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Com as entrevistas gravadas e transcritas fielmente às falas dos entrevistados recorreu-se à análise de conteúdo, por meio da técnica de análise temática (BARDIN, 2010). Foi realizada uma leitura flutuante de todo o material transcrito e impresso, para se ter uma ideia do conteúdo como um todo das falas dos sujeitos. Posteriormente foi realizada a tabulação, que consistiu numa agregação das temáticas semelhantes. A partir das temáticas *Atividades que participam do CRAS*, *Concepções acerca do CRAS* e *Contribuição da Psicologia*, foi realizada uma codificação, transformação dos dados brutos do texto, de forma a possibilitar atingir-se uma representação do conteúdo, esclarecendo-se o analista acerca das características do texto. Da codificação, emergiram as categorias representativas dos núcleos de sentido. As categorias serão apresentadas e discutidas, seguindo-se a ordem das mais representativas às menos representativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

No que se refere a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, variou em torno de 65 a 86 anos. Em relação ao gênero, todos os idosos entrevistados são do sexo feminino. O fato de predominar mulheres no grupo de convivência pode ser

explicado pelo fato de elas serem mais solidárias que os homens. Hoje as mulheres procuram esses equipamentos sociais como subsídio para superar suas necessidades. Sobre essa questão Veras (2003) afirma que:

A solidão das mulheres idosas traz como consequências o aumento de estados depressivos quando comparados as demais faixas etárias. [...] os problemas mais significativos entre as mulheres mais idosas são a solidão, a pobreza e a privação social, sobretudo entre as viúvas mais velhas e as mulheres não casadas que vivem sozinhas e dependem de ajudas para sobreviver. (VERAS, 2003, p.8).

No que se refere ao nível de escolaridade dos idosos foi possível observar que quatro não concluiu o ensino fundamental e um não frequentou a escola. Concorda-se com Valente (2001) quando este chama atenção para importância e viabilidade do estudo por parte dos idosos.

As atividades educacionais com a Terceira Idade indicam que aprender está deixando de ser simplesmente condição para manter posições atuais ou conseguir melhores salários e tornando-se uma maneira de se divertir, de “ocupar a mente”, de preencher o tempo e de estar em sintonia com a realidade (VALENTE, 2001, p. 28).

Diante disso, vê-se a necessidade de investir na Educação desses idosos, pois somos eternos aprendizes, capazes de utilizarmos nossas experiências conhecimentos adquiridos em nossa vida. Identificado o perfil dos idosos entrevistados, foi obtido por meio de análise dos dados empíricos as categorias apresentadas abaixo:

Figura 1 - Temas e Categorias e Subcategorias obtidos por meio da Análise de Conteúdo.

Temas	Categorias
Atividades que participam no CRAS	Atividades de lazer
	Atividades artesanais
	Palestras
Concepções acerca do CRAS	Lugar de entretenimento
	Lugar de encontro
	Lugar de Aprendizado
Contribuição da Psicologia	Não sei explicar
	Nada
	Muito

Fonte: Análise de Conteúdo das entrevistas com os idosos usuários do CRAS

Atividades que os idosos participam no CRAS

Quando os sujeitos participantes do presente estudo foram indagados a respeito de qual atividade participavam no grupo de Convivência do CRAS, por meio das falas dos participantes emergiram as seguintes categorias: palestras, atividades de lazer e atividades artesanais. A categoria atividade de lazer denota que os idosos têm acesso a eventos organizados pela equipe do CRAS, por meio de passeios, festas em datas comemorativas e danças. O depoimento abaixo é representativo dessa questão:

“... em época de festa, em tempo de quaresma que vai lá para reunião e recebe os ovos de páscoa da semana santa e também assim época de São João. É eu gosto de todas”.
(Entrevistado 01)

“Uns banhos que tem ai fora no balneário de Fronteiras-CE”.
(Entrevistado 04)

Considera-se que essas atividades que são realizadas no grupo contribuem para o processo de um envelhecimento ativo e saudável, proporcionam um espaço para troca de experiências, evitando um isolamento social. Como destacam Santos e Vaz (2008) é importante estimular contato social como forma, não apenas de ocupar um espaço temporal, mas também preencher um possível vazio decorrente de sentimento de solidão.

A categoria atividades artesanais, que emergiu a partir das falas dos entrevistados, revela que também predominam, como atividades que os idosos participam cursos de fuxico, corte e costura, pintura. Considera-se que a arte estimula a criatividade e faz com que idoso exponha suas ideias e aptidões, ajudando a exercitar a mente. O que pode ser identificado nas falas a seguir:

“Fazer o trabalho com agulha que é o fuxico.” (Entrevistado 05)

“quando é para a gente fazer alguma atividade, como houve agora fuxico, já houve também corte e costura, pintar”.
(Entrevistado 03)

Sobre essa questão Wilchmann *et al.* (2013) chamam atenção para o fato de esses grupos de convivência possibilitarem manifestações artísticas por parte dos idosos, o que pode contribuir positivamente na vida de tais sujeitos. Os dados empíricos também revelaram desejo que os idosos tem em aprender e buscar novas formas de viver na velhice. Sobre essa questão da aprendizagem Kachar (2001) considera:

Aprender é ser um viajante construtor de caminhos de compreensão sobre a vida e a humanidade, acompanhando a contemporaneidade, pois, o idoso, o seu tempo é hoje, sem abandonar o ontem, projetando-se o amanhã. (KACHAR, 2001, p. 12).

Dessa forma o grupo de convivência desfruta de várias atividades que propõem a integração entre os participantes, a relação do convívio social, o desenvolvimento das potencialidades. Segundo Wichmann *et al.* (2013) os grupos de convivência devem estimular o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social.

A categoria palestras revela que há, também, no CRAS atividades informativas, educativas. No entanto estas ficaram em um terceiro plano. O que pode ser revelador que sobressaem atividades de caráter lúdico, em detrimento de atividades educativas. Como relata na fala dos entrevistados.

“Somente eu participo das palestras, das reuniões”.
(Entrevistado 02)

De acordo com os marcos legais das Políticas Públicas de Assistência Social a participação do idoso no grupo de convivência deve buscar promover a socialização entre os idosos, como, também, promover a sua convivência familiar e comunitária possibilitando acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais e de lazer. Destaca-se que está prescrito, também, alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social (MDS, 2009), mobilizando aprendizagem e reflexão (MDS, 2006), de forma a contribuir para autonomia e uma vida mais digna, com seus direitos garantidos.

O fato de as palestras ficarem em terceiro plano, podem ser revelador de ações que não traduzem exatamente uma ação transformadora, que possibilite a autonomia e o protagonismo dos idosos. Considera-se, portanto, necessário pensar acerca do projeto educativo adotado e o que ele visa.

Concepções acerca do CRAS

Quando os idosos foram questionados sobre o que entendem por CRAS, por meio das falas dos participantes emergiram as seguintes categorias: lugar de entretenimento, lugar de encontro e lugar de aprendizado. A categoria lugar de

entretenimento denota que os idosos realiza atividades que promove diversão, descontração, auxiliando o idoso a preencher seu tempo com essas práticas, a ver um envelhecimento sobre um novo olhar, melhorando suas condições de vida.

“...Ah, eu acho bom demais. O CRAS para mim é uma coisa maravilhosa para nós idosos, se diverte.” (Entrevistado 03)

“ Representa muita coisa, no caso que a gente desaparece”.
(Entrevistado 04)

Vale destacar que CRAS, de acordo com o MDS (2006) deve ser entendido como:

[...] espaços de convívio, com garantia de acessibilidade, e o objetivo de promoção de autoconhecimento quanto á condição de vida, a relação familiar e vizinhança, favorecendo um processo de envelhecimento ativo e saudável [...] as atividades incluem o conhecimento, promoção e defesa de direitos, conhecimento de experiências de vida, desenvolvimento de projetos intergeracionais que valorizem conhecimentos e experiências e potencialidades para o exercício do protagonismo social. (p.37)

Essa concepção dos idosos acerca do CRAS como um lugar de entretenimento está diretamente relacionado com os dados que emergiram na temática atividades que participam, uma vez que sobressaíram atividades lúdicas, como apresentado anteriormente. Pois, como destaca Vigotski (2007), o sentido é algo constituído a partir do confronto entre as significações sociais vigentes e a vivência pessoal do individuo em sociedade, portanto, se sobressaem atividades recreativas como atividades que os idosos participam, isso influencia na forma como os mesmos percebem o CRAS.

O capítulo V do Estatuto do Idoso é especialmente dedicado aos direitos fundamentais da educação, da cultura, do esporte e do lazer. Em relação à educação e ao lazer, é dever do Poder Público criar oportunidades de acesso a cursos especiais que abranjam também o domínio de novas tecnologias para a pessoa velha. Portanto não se trata de desmerecer as ações com caráter lúdico,

mas chamar atenção para a necessidade de expandirem essas ações para que as mesmas possibilitem maior contribuição na vida dos idosos.

Em relação a categoria lugar de encontro, a mesma evidencia que os idosos têm o CRAS como um espaço de encontro, onde têm oportunidade de rever amigos. Os depoimentos apresentados abaixo são representativos dessa questão:

“...Assim eu gosto daquelas reuniões para a gente se encontrar com as pessoas”. (Entrevistado 01)

“...E outra quando chegamos lá é alegria, tem muitas pessoas amigas e reencontra”. (Entrevistado 05)

Essa possibilidade de ter contato com os pares é importante, como destacam Menezes e Frota (2012), o idoso, independentemente de suas determinações sociais, sente a necessidade de estar em um ambiente onde o contato e a identificação com o outro sejam uma constante. Chama-se atenção, para o fato de esses encontros serem momentos oportunos para o desenvolvimento de uma dinâmica que permita pensar ou executar meios para que os idosos entendam a importância de sua participação social, econômica, política e cultural. Pois está prescrito para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos abordagem grupal como estratégia para participação efetiva da população idosa, viabilizando a realização de processos coletivos que garantam sua autonomia e a efetivação de seus direitos sociais, por meio da proteção social básica da Política Pública de Assistência Social.

A categoria lugar de aprendizado representa para os idosos que o CRAS proporciona muitos momentos de conhecimento, troca de experiências, estimulando a comunicação entre si. Como denota nas falas dos entrevistados:

“Para mim é uma coisa muito boa, por que nos informa, por que nós temos um bom apoio, no entanto muitas coisas que as pessoas idosas como eu já tive, até eu acho que já seja uma idade com muitos anos, mas eu ainda aprendo como me alimentar, como me ver e como fazer os exercícios. (Entrevistado 05)

“...uma forma de ajudar, melhorar a situação do idoso pelo menos mentalmente.” (Entrevistado 02)

Como destacaram Wilchmann *et al.* (2013. p.823) por meio da participação em grupos de convivência, os idosos podem compartilhar suas angústias, tristezas, amores alegrias, afetos, saberes. O que é importante para tais sujeitos, pois tais vivências podem reduzir sentimentos como medo, insegurança, depressão, sobretudo após a perda de entes queridos e membros da família, uma vez que por meio desses encontros os idosos doam e recebem afeto, conversam com os amigos e trocam experiências de vida, o que possibilita aprendizado. Nessa perspectiva da importância dos idosos participar do grupo de convivência no CRAS, para melhorar sua qualidade de vida e a autoestima.

Percepção dos idosos como contribuição da Psicologia

Quando questionados acerca da contribuição da Psicologia na sua vida, a partir das falas dos idosos, emergiram as categorias Não sei explicar, Nada e Muito. Segue abaixo falas representativas de cada uma dessas categorias.

“Eu não sei explicar não”. (Entrevistado 01)

“Assim, contribui nada”. (Entrevistado 04)

“Muitas coisas boas para nós, que nós tiramos certas coisas da cabeça”. (Entrevistado 03)

Os dados empíricos revelam necessidade de trabalhar com o grupo de idosos qual a importância da Psicologia na vida de cada um dos idosos e qual seu papel no CRAS. Segundo CFP (2007) a Psicologia deve pautar seu modelo de intervenção de tal forma que se comprometa com a efetivação da transformação social, legitimando suas práticas interventivas com foco as necessidades, potencialidades, objetivos e experiências dos oprimidos, possibilitando, assim, formas de sistematização,

elaboração e operacionalização de políticas públicas capazes de contribuir significativa e socialmente com esses sujeitos.

O fato de os idosos não saberem explicar contribuição da Psicologia em suas vidas, ou considerar que não contribui em nada, pode ser revelador de pouco contato que estes têm com os profissionais de Psicologia, ou que ainda é presente uma atuação pautada em tecnologias oriundas de um modelo clínico individualizante. Como os idosos frequentam o CRAS por meio do grupo de convivência, estão sempre em grupo e acabam não sendo contemplado por tal modelo de atuação profissional, haja vista seu caráter individualizante nos moldes de psicoterapia. O que pode explicar o fato de os idosos, quando manifestam algum tipo de contribuição da Psicologia, o fazem a partir de uma ótica clínica, de alívio de um sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises dos dados empíricos que emergiram nas falas dos participantes do estudo podem-se destacar alguns elementos necessários à reflexão do objeto de estudo proposto neste artigo. Observa-se, de modo geral, que sobressaem ações com caráter lúdico, nas atividades realizadas com os idosos e que estes não têm clareza acerca do papel da Psicologia no CRAS.

Destaca-se a importância de se pensar numa atuação da Psicologia nas Políticas Públicas de Assistência Social que conjugue um posicionamento político mais crítico por parte dos profissionais de Psicologia, de forma a deixar claro para os usuários que há versões outras de Psicologia, além da perspectiva clínica e individualizante, demonstrando capacidade de atender, de fato, aos objetivos da Política Pública de Assistência Social e reais demandas dos usuários.

Não se pretende aqui responsabilizar os profissionais de Psicologia pelo limitado alcance das ações do CRAS. Mas considera-se que a realidade dos idosos usuários do CRAS, marcada por baixa renda, bem como acesso precário a condições básicas de vida, demanda fazer psicossocial pautado numa análise crítica

e comprometido com a transformação social da realidade, por meio de atuação interdisciplinar e intersetorial, com um claro comprometimento ético-político, para que as políticas sociais e as redes de apoio sejam efetivamente construídas.

Observações realizadas *in loco* poderiam fornecer dados mais precisos acerca das ações dos profissionais de Psicologia no CRAS. Tal limitação do estudo soma-se ao fato de esse debruçar-se sobre uma realidade específica e sem levar em consideração a perspectiva do profissional de Psicologia e dos gestores das Políticas Públicas de Assistência Social. Assim, sugere-se que estudos futuros contemplem esses aspectos e se adotem outras metodologias, de forma a se verificar o poder de generalização das constatações quanto às ações realizadas no CRAS e a contribuição da Psicologia para os usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal, 2010.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: DF, setembro 2004

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009). **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009**. [Publicada no Diário Oficial da União em 25/11/09].

MENEZES, Kelly Maria Gomes e FROTA, Maria Helena de Paula. O lazer enquanto expressão de vitalidade na velhice: a experiência de um centro de convivência de idosos em Fortaleza-CE. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 11, n. 32, pp. 486-501, 2012.

SANTOS, G. A.; VAZ, C. E. **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In ZANELLA, AV., *et al.*, org. *Psicologia e práticas sociais* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 333-346, 2008.

TEIXEIRA, C. S. *et al.* **Equilíbrio corporal e exercícios físicos: uma investigação com mulheres idosas praticantes de diferentes modalidades**. *Acta Fisiátrica*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 154-157, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da Mente**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2007. (Original publicado em 1934).

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde**. *Rev. bras. Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro Oct./Dec. v.16 n. 4 2013.